



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Revisão de Leptobyrsa Stål, 1873 (Heteroptera, Tingidae), com comentários sobre a prática taxonômica na família |
| Autor | NATHALIA RUSSI REGO |
| Orientador | LUIZ ALEXANDRE CAMPOS |

Título: Revisão de *Leptobyrsa* Stål, 1873 (Heteroptera, Tingidae), com comentários sobre a prática taxonômica na família

Autor: Nathalia Russi Rego

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Campos

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tingidae (Hemiptera, Heteroptera) possui mais de 2100 espécies exclusivamente fitófagas, presentes nos mais diversos tipos de vegetação e em todos os continentes. Os tingídeos são conhecidos como percevejos-de-renda pela aparência do hemiélitro e do pronoto dos adultos, que lembra um artesanato de renda. A taxonomia da família tem sido, historicamente, baseada nestes caracteres. *Leptobyrsa* Stål, 1873 possui oito espécies válidas, sendo três registradas no Brasil, duas na Argentina, duas nos dois países e *L. decora* Drake, 1922 na Colômbia e no Equador. É caracterizado pelos longos espinhos cefálicos; capuz triangular; carenas pronotais foliáceas, com uma linha de células; processo posterior pronotal reduzido; e elevação túmida do hemiélitro deprimida posteriormente. As espécies foram delimitadas por diferenças no número e disposição de células do paranoto e hemiélitro e pela presença de espinhos e/ou pêlos na borda destas estruturas, pelo formato e projeção do capuz e das carenas pronotais. O objetivo dessa revisão é reconhecer e redescrever as espécies do gênero, com a adição de caracteres genitais. O material-tipo de todas as espécies foi analisado (através de fotografia ou empréstimo de exemplares). Uma chave politética, baseada nos caracteres utilizados nas descrições originais e na análise do material-tipo, foi desenvolvida através do software Xper3 (<http://www.xper3.com>) para auxiliar na identificação. Foram estudados e identificados 361 espécimes, separados em 41 séries, definidas conforme local de coleta, e subséries definidas conforme data e coletor. A maior série foi a de número 1 (São Francisco de Paula, RS), com 203 espécimes analisados e quatro espécies reconhecidas. Com 35 espécimes, a série 11 foi a segunda mais abundante, sendo que três espécies foram identificadas a partir desse material. Três espécies foram reconhecidas na série de Passo Fundo, RS, sendo estas também encontradas em espécimes de São Francisco de Paula, RS. Analisando as formas imaturas destas duas séries, percebemos diferenças em caracteres com potencial importância taxonômica. Assim, nossos resultados não somente apontam uma considerável variação morfológica intra-série, o que poderia indicar a fragilidade dos caracteres tradicionalmente utilizados na taxonomia da família, mas também que outros caracteres deveriam ser acessados para a delimitação de espécies no grupo (como por exemplo, morfologia de imaturos).